



UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
FACULDADE DE MEDICINA

CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE
(OPÇÃO: ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR)
Regulamentação Específica

ÍNDICE

FUNDAMENTAÇÃO.....	2
OBJECTIVOS DO CURSO	3
Conhecimentos	3
Habilidades	4
Atitudes.....	4
PERFIL DE SAÍDA DO CURSO	5
PROCESSO DE ADMISSÃO AO CURSO.....	5
FUNCIONAMENTO DO CURSO	6
ESTRUTURA DO CURSO E PLANO CURRICULAR.....	6
RECURSOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS DO CURSO	11
APÊNDICE 1 (BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR)	13
APÊNDICE 2 (GUIÃO DOS ESTÁGIOS HOSPITALARES).....	15
APÊNDICE 3 (GUIÃO DA MONOGRAFIA FINAL)	19

FUNDAMENTAÇÃO

O curso de Gestão em Saúde (nesta primeira edição dedicado à opção “Administração Hospitalar”) é um Curso de Especialização¹ leccionado e certificado à responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto.

A iniciativa de realização do curso foi protagonizada pelo Ministério da Saúde do Governo de Angola no âmbito do seu programa para a formação pós-graduada dos gestores do sector, prioridade identificada no Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Saúde 1997-2007.

Nesse quadro, a finalidade primária do Curso é capacitar aqueles que estão neste momento a exercer cargos de Direcção nos Hospitais de todo o País ou que previsivelmente possam assumir essas responsabilidades a curto prazo, para obter um impacto imediato e significativo na melhoria da gestão dos grandes Hospitais onde é atendida uma parte importante da população e que consomem significativos recursos orçamentais. A primeira edição do Curso conta com a participação determinante duma equipa docente da Escola Nacional de Saúde Pública de Lisboa (ENSP) liderada pelo Professor Doutor António Correia de Campos (Coordenador do Curso), coadjuvado pelo Professor Doutor Mário Fresta da Faculdade de Medicina da UAN (Coordenador Adjunto). Simultaneamente à desejada formação dos gestores de saúde (finalidade 1), o Curso vai também capacitando uma equipa de docentes Angolanos na área de Administração dos Hospitais e Gestão das Organizações de Saúde, garantindo o reforço da capacidade nacional e a sustentabilidade do projecto (finalidade 2) e criando progressivamente condições para instalação duma futura Escola Nacional de Saúde Pública de Angola (finalidade 3).

Atendendo a que o curso cumpre com todos os critérios definidos para os cursos de mestrado da UAN^{2,3}, aqueles formados que eventualmente pretenderem obter posteriormente o grau de Mestre apenas deverão cumprir adicionalmente com o que está definido sobre a dissertação de mestrado, desde que cumpram com os demais critérios exigidos para o efeito.

O curso é implementado, nesta primeira edição, pelo Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica (CEDUMED)⁴.

¹ Decreto 27/89

² REGULAMENTO DOS MESTRADOS E DOUTORAMENTOS PELA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, publicado no Diário da República n.º 25 – II série de 23 de Junho de 2000.

³ CIRCULAR N.º 01/gvrac/03 de 2 de Fevereiro do Vice-Reitor para os Assuntos Científicos da UAN que estabelece o Modelo de Regulamento Específico de Mestrado, seguido na presente proposta.

⁴ Centro de Investigação e Pós-Graduação da Faculdade de Medicina cujo projecto foi sancionado na primeira reunião ordinária do Conselho Científico do ano de 2003 (24.01.2003) e posteriormente aprovado pelo Senado Universitário aos 25 de Junho de 2004 sob recomendação da sua Comissão Permanente para os Assuntos Científicos (CAPSUAC).

OBJECTIVOS DO CURSO

No final do curso, o formado (gestor em saúde/ administrador hospitalar) deve, no geral:

1. Estar dotado de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem a sua interacção e actuação multidisciplinar, promovendo acções integradas de saúde, de formação e de investigação que contribuam para um hospital inserido sociocultural e epidemiologicamente na comunidade, saudável, provedor de cuidados hospitalares de qualidade técnica e humana, que utilize eficientemente os recursos disponíveis e mobilizáveis preservando ao mesmo tempo os valores éticos e de equidade, e harmonioso com o sistema de saúde onde se integra.
2. Ter elevada capacidade de liderança, negociação, comunicação e de auto-aprendizagem que lhe permitam acompanhar a complexidade e exigências crescentes da actividade hospitalar, assim como o desenvolvimento tecnológico e a crescente afirmação de cidadania dos utentes, profissionais da saúde e da sociedade em geral.
3. Ter tendencialmente uma visão generalista e sistémica, com amplos conhecimentos em diferentes áreas da administração, da prática médica e da enfermagem, das tecnologias de informação, áreas afins e correlatas, permitindo-lhe assim, integrado na equipa hospitalar, adaptar-se convenientemente aos processos decorrentes das mudanças do contexto social, institucional e tecnológico.

O projecto pedagógico do curso, centrado nas pessoas (doentes/utentes, profissionais de saúde e comunidade), pretende desenvolver no administrador hospitalar as seguintes competências específicas, em termos de conhecimentos, de habilidades e de atitudes:

Conhecimentos

Que, no final do Curso, o administrador hospitalar saiba:

1. Aplicar conhecimentos, amplos e profundos, necessários à prática da administração hospitalar (planeamento estratégico, planificação anual, organização, direcção; coordenação, controlo e avaliação) numa perspectiva de processo integrado clínico, administrativo e político;
2. Ter em conta os conhecimentos de gestão orçamental, aprovisionamento, manutenção e gestão de recursos humanos, tanto a nível das teorias e modelos universais como da legislação, da regulamentação e da praxis, que sejam relevantes no contexto nacional;
3. Utilizar conhecimentos essenciais e pertinentes da área da biostatística, epidemiologia, economia em saúde e metodologia de investigação aplicada, que permitam a planificação, monitoria e avaliação dos resultados e custos hospitalares através de indicadores hospitalares apropriados e viáveis que promovam a melhoria de qualidade dos cuidados e a inovação hospitalar;
4. Utilizar conhecimentos básicos da área das Ciências Humanas, como substrato para o entendimento das relações e inter-relações sociais das pessoas, instituições e organismos agentes do desenvolvimento;

5. Utilizar conhecimentos básicos de Direito e Legislação aplicados à actividade profissional;
6. Utilizar conhecimentos básicos de Computação aplicados ao exercício profissional.

Habilidades

Que, no final do Curso, o administrador hospitalar tenha capacidade e proficiência para:

1. Entender a dinâmica social, política e económica onde se insere a estrutura hospitalar, para que nela possa actuar crítica e conscientemente na melhoria da qualidade dos cuidados hospitalares e do sistema de saúde;
2. Desenvolver uma visão sistémica, holística e interdisciplinar da actividade hospitalar – clínica, técnica, diagnóstica, de manutenção, de aprovisionamento, administrativa e financeira – e as suas envolventes externas;
3. Identificar e analisar criticamente os modelos de gestão hospitalar e participar activamente no planeamento estratégico e anual da organização;
4. Utilizar a teoria como substrato de análise e interpretação dos fenómenos que dão origem à prática da administração hospitalar;
5. Desenvolver pensamento crítico-analítico, raciocínio lógico e espírito inovador para a resolução reactiva e proactiva dos problemas do quotidiano;
6. Expressar-se de forma clara, lógica e correcta, tanto na forma verbal como escrita;
7. Elaborar relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
8. Exercer com ética as atribuições, competências e prerrogativas que lhe são prescritas de acordo com legislação específica;
9. Saber, em particular, planificar, executar, monitorizar, supervisionar e avaliar os actos correntes de gestão no domínio orçamental, de aprovisionamento, de manutenção e de gestão de recursos humanos.
10. Desenvolver, analisar e implantar o sistema de informação hospitalar centrado no doente e no controlo gerencial dos recursos, promovendo a produção e disseminação de informações hospitalares pertinentes;
11. Liderar, motivar e articular equipas multidisciplinares para a produção de cuidados hospitalares de qualidade e confiáveis;
12. Identificar as suas carências de formação e manter-se actualizado através de auto-aprendizagem em áreas sujeitas às alterações mais frequentes ou importantes.

Atitudes

Que, no final do Curso, o administrador hospitalar:

1. Seja dedicado ao bem público;

2. Respeite a vida humana, tomando como centro do seu trabalho o bem-estar dos utentes e da comunidade;
3. Tenha uma postura crítica frente a realidade, com posicionamentos claros e seguros diante dos factos, a partir do entendimento amplo dos seus aspectos e impactos sanitários, sociais, económicos e políticos;
4. Apresente sensibilidade, flexibilidade e bom senso no convívio com os seus colegas, chefias, subordinados, utentes e comunidade, dotando-se de elevada capacidade de comunicação transcultural;
5. Saiba procurar, seleccionar e apreender as diversas fontes de informação actuantes no quotidiano da profissão;
6. Exerça liderança e seja participativo nas actividades organizacionais, profissionais e comunitárias;
7. Tenha espírito de criatividade e inovação para a constante busca de saídas e soluções aos problemas e impasses da vida profissional e comunitária;
8. Seja exigente consigo próprio e com a organização que dirige, reagindo e proagindo em todos os domínios para um desempenho cada vez melhor, garantindo a qualidade pré-definida dos serviços;
9. Preocupe-se constantemente com os resultados e impacto das suas acções e do serviço prestado pela organização que dirige, com elevado sentido de profissionalismo, responsabilidade e prestação de contas.

PERFIL DE SAÍDA DO CURSO

A conclusão deste curso habilita os formados a:

- a. Desenvolverem, duma forma diferenciada, acções de gestão em sistemas de saúde aos níveis da concepção, da implementação e da avaliação.
- b. Realizarem, com especial competência, a administração e gestão de unidades hospitalares.

PROCESSO DE ADMISSÃO AO CURSO

1. **Fixação de Vagas:** 25 a 35 estudantes.
2. **Prazo limite das candidaturas para a 1ª edição do curso (2003/ 2004):** 31 de Agosto de 2003.
3. **CrITÉrios de selecção dos candidatos:**
 - a. Diploma de Licenciatura reconhecido pela Universidade Agostinho Neto, com a classificação mínima exigida.
 - b. Experiência em Gestão em Saúde, exercício actual de cargos de gestão em saúde (especialmente Direcção de Hospitais) ou candidatura para ocupar os mesmos.
 - c. Situações excepcionais serão deliberadas, caso a caso, pelo Conselho Científico do Curso.

4. **Coordenação do Curso:**

- 1 **Coordenador do Curso:** É o Professor Doutor António Correia de Campos (ENSP, Lisboa), com a função de dirigir o curso, coordenar a equipa docente e responder pela qualidade científica, sendo coadjuvado pelo Professor Doutor Mário Fresta (UAN, Luanda) como Coordenador Adjunto, com a função de assessorar o Coordenador, colaborando na planificação, execução e avaliação do Programa, de forma a garantir a sua conveniente adequação ao contexto de Angola.
- 2 **Conselho Científico:** Integra Professores Doutores de diferentes especialidades da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (Professor Doutor António Correia de Campos, Professor Doutor Jorge Manuel Torgal Dias Garcia, Professor Doutor Luís Graça) e da Faculdade de Medicina da UAN (Professor Doutor Mário Fresta, Professor Doutor Cristóvão Simões, Professor Doutor Albano Ferreira) e terá as funções que serão detalhadas em regulamento interno a aprovar pelo próprio Conselho.
- 3 **Responsável da Secretaria Pedagógica:** Professora Dr.^a Elizabete Ataíde Pinto, responsável pela secretaria, expediente e arquivo do Curso.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

1. Duração do Curso: O Curso tem com a duração de um ano (2003/2004) e 630 horas presenciais repartidas por três Cursos ou Blocos separados no tempo (Setembro a Novembro de 2003, Maio a Julho de 2004; Setembro a Novembro de 2004). Coadjuvam a Coordenação do Curso na implementação dos Blocos I, II e III o Dr. Sousa Diogo, o Dr. José Cunha e o Dr. Miguel Garcia, respectivamente.

2. Carga Horária: O curso totaliza 630 horas organizadas em 3 Blocos integrando, cada um, sete módulos de trinta horas semanais à razão de seis horas diárias (210 horas por Bloco), leccionadas de forma intensiva.

ESTRUTURA DO CURSO E PLANO CURRICULAR

1 Organização Geral da Aprendizagem

A aprendizagem baseia-se, em cada módulo, em métodos de ensino activo, com leituras prévias em cada módulo, exposição pelos docentes, exercícios, trabalhos de grupo e apresentação de temas em sala ou por escrito. O curso integra ainda, como elementos fundamentais do processo de aprendizagem, dois estágios hospitalares e a apresentação duma monografia final.

Cada módulo é leccionado por 2 docentes da Escola Nacional de Saúde Pública de Lisboa (designados Prelectores). Estes Prelectores são coadjuvados, em cada módulo, por 1 docente recrutado pela Faculdade de Medicina da UAN (designado Facilitador) com o propósito de contextualizar os assuntos no quadro jurídico, demográfico, sócio-económico e sanitário de Angola, e ainda de promover o seu próprio treinamento e

autonomização como docente do Curso. Nos Estágios Hospitalares colabora ainda 1 Tutor para acompanhamento e orientação dos formandos em cada Hospital.

Cada módulo organiza-se de forma específica, coleccionando ou preparando e distribuindo a bibliografia, os recursos científicos e didáticos necessários para o efeito. A preparação dos materiais e conteúdos de ensino é suficientemente detalhada para permitir a passagem futura a ensino à distância, assistido por computador. No Curso estão incluídos 2 Estágios Hospitalares (um no bloco 2 e outro no Bloco 3) para constatação *in loco* da realidade de diferentes hospitais de referência de Angola, relatório crítico e respectiva discussão. O aproveitamento no Curso exige assiduidade \geq 80% e avaliação positiva em cada um e todos os módulos. No final do Curso cada formando apresenta obrigatoriamente uma Monografia, nos termos do respectivo Guião. A classificação final do Curso é a média aritmética simples da avaliação da totalidade dos seus módulos, a que a avaliação da Monografia pode acrescentar ou reduzir até 2 valores (nunca podendo, no entanto, fazer reprovar um formando com avaliação positiva na média dos módulos).

2 Conteúdos

Os conteúdos do Curso estão organizados em três Blocos tratando genericamente as seguintes temáticas:

- **1º Bloco:** Introdução à Administração de Hospitais (Setembro a Novembro de 2003).
- **2º Bloco:** Instrumentos para Gestão de Organizações de Saúde (Maio a Julho de 2004).
- **3º Bloco:** Gestão e Desenvolvimento Institucional em Saúde (Setembro a Novembro de 2004).

Primeiro Bloco

O primeiro Bloco é dedicado à Introdução à Administração Hospitalar, e cumpre os seguintes objectivos educacionais:

Objectivos Educacionais: No final deste 1º Bloco os participantes devem estar em condições de:

- a) Facultar ensinamentos sobre os aspectos essenciais da administração de serviços de saúde, em especial de hospitais;
- b) Adestrar os participantes em técnicas e práticas quotidianas de gestão de recursos humanos, financeiros e materiais, utilizando o sistema de informação existente e construindo indicadores e processos de recolha e tratamento que permitam aos responsáveis pelos hospitais e seus supervisores provinciais e nacionais gerir as unidades e o sistema sob sua responsabilidade;
- c) Modificar atitudes autoritárias em persuasivas, derrotistas em voluntaristas, rotineiras em inovadoras, através de conhecimentos e exercícios que permitam conhecer, interpretar e melhor utilizar a dinâmica dos grupos profissionais e dos parceiros sociais que actuam no sector da saúde.

Conteúdo: O 1º Bloco é constituído pelos seguintes sete módulos:

- Módulo 1: Saúde e doença. Transição demográfica e transição epidemiológica. Saúde e desenvolvimento. Situação de saúde em Angola, em

África e no Mundo. Noções introdutórias de Economia da Saúde, Sociologia da Saúde e Psico-sociologia das organizações de saúde **[Prelectores: António Correia de Campos e Luís Graça; Facilitador: Jorge Dupret];**

- **Módulo 2:** Introdução à epidemiologia e ao método epidemiológico. Sistemas de informação em saúde. Informação estatística local. O sistema de informação local, lacunas, fragilidades e projectos. Sistemas de informação para gestão a nível macro e micro. Planeamento estratégico. Introdução à metodologia de investigação **[Prelectores: Carlos Dias e Eugénio Cordeiro; Facilitador: Miguel Garcia];**
- **Módulo 3:** Promoção da saúde e prevenção da doença. Ganhos em saúde. Programas locais: Tuberculose, Sida e DST, Malária e PNV. Sistemas de informação e instrumentos de gestão. Cooperação internacional e inter-regional em projectos transnacionais **[Prelectores: Jorge Torgal e Fernando Marques; Facilitador: Raul Feio];**
- **Módulo 4:** Administração de unidades de saúde. Planeamento, controlo de gestão e avaliação. Planos e relatórios de actividades. Balanço social. Administração hospitalar. Redes de referência e outros sistemas de referência. Gestão de recursos humanos. Situação nacional, provincial e a nível de instituições. Programas nacionais de desenvolvimento e capacitação de recursos humanos. O sistema de financiamento hospitalar em Angola **[Prelectores: Manuel Delgado e Daniel Ferro; Facilitador: Elisabete Pinto];**
- **Módulo 5:** Qualidade do ambiente em estabelecimentos hospitalares. Salubridade de edifícios hospitalares. Qualidade do ar interior, do abastecimento de água ao hospital. Sistemas de águas residuais e de resíduos sólidos hospitalares. Serviços técnicos de engenharia (instalações técnicas especiais. Formação de profissionais do sector **[Prelectores: João Gomes de Sousa e Maria Irene Pereira; Facilitador: José Manuel Vicente, com Apoio Técnico de Gabriela Guerra];**
- **Módulo 6:** Gestão de materiais. Aprovisionamentos: aquisições e gestão de materiais. Noções básicas de programação hospitalar. Projectos de raiz e projectos de ampliação. A reabilitação do parque hospitalar de Angola. Prioridades, condicionantes, meios e projectos. Cooperação multilateral e bilateral. Introdução à gestão de projectos, nomeadamente projectos de obras **[Prelectores: José Santos Teves e Maria da Luz Nolasco; Facilitador: José Cunha];**
- **Módulo 7:** Contabilidade hospitalar e gestão financeira. Sistemas de informação financeira e de desempenho interno. Sistemas de classificação de doentes. Sistemas de contratualização e outros métodos de financiamento. Introdução à gestão da qualidade **[Prelectores: Francisco Ventura Ramos e Rogério de Carvalho; Facilitador: Sousa Diogo].**

Segundo Bloco

O Segundo bloco é dedicado aos Instrumentos para Gestão de Organizações de Saúde e cumpre os seguintes objectivos educacionais:

Objectivos Educacionais: No final deste 2º Bloco os participantes devem estar em condições de:

- a) Identificar os principais instrumentos para gestão de organizações de saúde, nomeadamente os respeitantes à recolha e tratamento da informação sobre as doenças mais prevalentes na população e seus determinantes, à gestão do processo de tratamento, à modelação dos recursos humanos, organizacionais, materiais e financeiros a utilizar e à construção do sistema de informação adequado ao conhecimento, acompanhamento e desenvolvimento da gestão.
- b) Através de estudo de casos e de simulações, construir e utilizar o seu próprio sistema de informação e de gestão das organizações de saúde, no contexto institucional em que se desenvolve a sua actividade.
- c) Seleccionar os recursos, modelos e instrumentos de gestão que lhe permitam desenvolver ou modificar a organização ou o sistema de organizações de saúde que lhe está confiado, na procura de resultados desejados e esperados.

Conteúdo: O 2º Bloco é será constituído pelos seguintes sete módulos:

- **Módulo 1:** Estágio hospitalar I [**Prelectores: A. Correia de Campos e Francisco Ramos; Facilitador: José Cunha; Tutores: Rui Veiga Pinto (Clínica Sagrada Esperança), Kinfumu António (Hospital Maria Pia/Josina Machel), Coronel Dr.ª Inês Primo (Hospital Militar Principal), dr. Victor Cardoso (Hospital Pediátrico de Luanda) e dr. Rodrigues Leonardo (Hospital do Prenda)**];
- **Módulo 2:** Administração de serviços de saúde II: sistemas de informação para gestão [**Prelectores: Helena Vieira e António Branco; Facilitador: Raul Feio**];
- **Módulo 3:** Gestão orçamental II. Gestão orçamental nacional, provincial e institucional. Unidades com e sem autonomia administrativa e financeira. Parcerias público-privadas [**Prelectores: Rogério de Carvalho e Manuel Roque; Facilitador: Sousa Diogo**];
- **Módulo 4:** Economia de saúde II: gestão e política do medicamento. Produção, importação, logística de distribuição, regulação, recuperação de custos. Eficácia, eficiência, segurança e economia. Avaliação económica de programas de saúde [**Prelectores: Francisco Ramos e Vera Romão; Facilitador: Daniel António**];
- **Módulo 5:** Gestão de instalações e equipamentos de saúde: hospitais, centros de saúde e postos de saúde. Planeamento e programação. Manutenção e reabilitação. Logística e cadeia de valor em serviços de saúde. Aprovisionamentos, transportes, comunicações, serviços de hotelaria e conforto [**Prelectores: Francisco Teves e Maria da Luz Gonçalves; Facilitador: Jorge Dupret**];

- Módulo 6: Gestão de recursos humanos II. Psicossociologia das organizações de saúde [**Prelectores: Luís Graça e Daniel Ferro; Facilitador: Miguel Júnior**];
- Módulo 7: Gestão da doença (I) na comunidade e da produção clínica no sistema de saúde. Gestão de doentes em hospitais [**Prelectores: Fernando Leal da Costa e Manuel Schiappa; Facilitador: Miguel Júnior**].

Terceiro Bloco

O Terceiro bloco é dedicado à Gestão e Desenvolvimento Institucional em Saúde e cumpre os seguintes objectivos educacionais:

Objectivos Educacionais: No final deste 3º Bloco os participantes devem estar em condições de:

- a) Identificar os principais instrumentos para construção, reconstrução, reforço e desenvolvimento de instituições de saúde, nomeadamente os respeitantes à recolha e tratamento da informação sobre doenças crónicas e seus determinantes, à gestão da produção clínica e sua qualidade em hospitais e centros de saúde, à modelação dos recursos logísticos na saúde, nomeadamente os medicamentos, à correcta utilização da informação para projectos de investigação destinados a acrescentar conhecimentos e à preparação, acompanhamento, gestão e avaliação de projectos de cooperação internacional.
- b) Através de estudo de casos e de simulações, construir e utilizar o seu próprio sistema de informação para construção, reconstrução e reforço das instituições de saúde, no contexto sócio-cultural em que se desenvolve a sua actividade.
- c) Seleccionar os recursos, modelos e instrumentos de gestão que lhe permitam desenvolver ou modificar a organização ou o sistema de instituições de saúde que lhe está confiado, na procura de resultados desejados e esperados.

Conteúdo: O 3º Bloco é constituído pelos seguintes sete módulos:

- Módulo 1: Introdução à investigação sobre serviços de saúde. Metodologia de elaboração do relatório final [**Prelectores: Luís Graça e Ana Fernandes; Facilitador: Balbina Félix**];
- Módulo 2: Gestão de recursos humanos III: Paradigmas, desafios, estratégias e tendências. O processo e estrutura de recursos humanos. Carreira profissionais. Qualificador, contrato negociado e avaliação de desempenho [**Prelectores: Daniel Ferro e Luís Graça; Facilitador: Evelize Fresta**];
- Módulo 3: Gestão orçamental III: Preparação, execução e prestação de contas do orçamento anual do Hospital [**Prelectores: Francisco Ventura Ramos e Manuel Roque; Facilitador: Sousa Diogo**];
- Módulo 4: Administração de serviços de saúde III: Planeamento, controlo de gestão e avaliação. Plano estratégico, planos anuais e relatórios de actividades [**Prelectores: Rogério de Carvalho e Francisco Ramos; Facilitador: Rui Pinto e Jorge Dupret**];

- Módulo 5: Gestão de Projectos. Estrutura lógica. Planeamento, execução e prestação de contas. Regras das organizações internacionais [**Prelectores: João Wemans e J. Blasques de Oliveira; Facilitador: Júlio Leite**]
- Módulo 6: Administração de serviços de saúde IV. Desenvolvimento institucional, determinantes, requisitos, atributos e resultados esperados. Gestão da inovação e mudança. Avaliação de políticas de desenvolvimento institucional [**Prelectores: Manuel Delgado e J. Blasques de Oliveira; Facilitador: Jorge Dupret**];
- Módulo 7: Estágio hospitalar II [**Prelectores: António Correia de Campos; Facilitador: José Cunha**].

RECURSOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS DO CURSO

Corpo Docente: Estão engajados neste curso os Professores Doutores de diferentes especialidades da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa e da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto que integram o Conselho Científico do Curso assim como uma vasta equipa de Doutores, Mestres e Especialistas reconhecidos como idóneos pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (art.º 8º do Regulamento do Mestrado).

Da Escola Nacional de Saúde Pública, da Universidade Nova de Lisboa

- Doutor António Correia de Campos, Professor Catedrático
- Doutora Ana Fernandes, Professora Associada com Agregação
- Doutor João Gomes de Sousa, Professor Associado
- Doutora Irene Pereira, Professora Associada
- Doutor Luís Graça, Professor Auxiliar
- Dr. Francisco Ramos, Professor Auxiliar Convidado
- Dr. Manuel Delgado, Assistente Convidado
- Dr. Rogério de Carvalho, Assistente Convidado
- Dr. Carlos Dias, Assistente Convidado
- Dr. Fernando Leal da Costa, Assistente Convidado
- Dr. Manuel Schiappa, Assistente Convidado

Do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, da Universidade Nova de Lisboa

- Doutor Jorge Torgal Garcia, Professor Associado com Agregação, Director
- Dr. Fernando Marques, Assistente Convidado

De outras instituições em Portugal

- Dr. Daniel Ferro, administrador hospitalar
- Dr. Eugénio Cordeiro, consultor de Saúde Pública

- Arq. José Santos Teves, Director-Geral de Instalações e Equipamentos, Ministério da Saúde
- Dra. Maria da Luz Nolasco Gonsalves, administradora hospitalar
- Dra. Helena Vieira, economista, Administração regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT)
- Dr. António Branco, chefe de serviço de clínica geral, ARSLVT
- Dr. Manuel Roque. Administrador hospitalar
- Dra. Vera Romão, Farmacêutica
- João C. Blasques de Oliveira, Médico de Saúde Pública, consultor internacional
- Eng. João Wemans, consultor internacional

Da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

- Doutor Mário Fresta, Professor Titular
- Dr. Rui Pinto, Professor Associado
- Dr. Raul Feio, Professor Associado
- Dr. Elizabeth Pinto, Professora Auxiliar
- Dr. José Cunha, Assistente

Do Ministério da Saúde (Angola)

- Dr. Jorge Dupret, Ministério da Saúde (Gestor de Projectos)
- Dr. Sousa Diogo, Ministério da Saúde (Economista, Especialista em Administração Hospitalar)
- Dr. Daniel António, Ministério da Saúde (Farmacêutico, Director Nacional de Medicamentos)
- Dr.^a Evelize Fresta, Ministério da Saúde (Médica, Directora Nacional de Recursos Humanos)
- Dr. Miguel Garcia, Ministério da Saúde (Médico, Especialista em Administração Hospitalar)
- Eng.^o José Manuel Vicente, Ministério da Saúde (Engenheiro Sanitário, Director do Programa Nacional de Água e saneamento)

De Agências Internacionais (Angola)

- Eng.^a Gabriela Guerra (OMS)
- Dr.^a Balbina Félix (OMS)
- Dr. Júlio Leite (UNFPA)

O curso é financiado pelo Ministério da Saúde do Governo de Angola e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

APÊNDICE 1 (BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR)

As referências bibliográficas constam do dossier de cada módulo. A seguir indicam-se algumas referências de carácter geral:

Investigação & Estatística

Abrantes A, Tavares A & Godinho J (1989) Manual de Métodos de Investigação em Saúde. Edições Especiais, APMCG, Lisboa

Andrés AM & Castillo JDL (1994) Bioestadística para las Ciencias de la Salud. 4ª Ed. Ed. Norma SA, Madrid

Carmo H & Ferreira MM (1998) Metodologia da Investigação; Guia para Auto-Aprendizagem. Universidade Aberta, Lisboa

Carrasco de la Pena JL (1992) El Metodo Estadístico en la Investigación Médica. 5ª ed. Corregida. Ed. Ciencia 3 AS, Madrid

Carrasco de la Pena JL et al (1994) Ejercicios y Problemas de Estadística Médica. 2ª ed.. Ed. Ciencia 3 AS, Madrid

Ceia CFM (1997) Normas Para Apresentação de Trabalhos Científicos. 2ª Ed. Editorial Presença, Lisboa

D'Onofrio S (1999) Metodologia do Trabalho Intelectual. Atlas Ed., São Paulo

Frada JJC (1999) Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. Nova Edição Revista e Aumentada. Edições Cosmos, Lisboa

Garcia EAC (1998) Manual de Sistematização e Normalização de Documentos Técnicos. Atlas Ed., São Paulo

Gil AC (1991) Como Elaborar Projectos de Pesquisa. 3ª Ed. Atlas Ed., São Paulo

Lakatos EM & Marconi MA (1991) Metodologia Científica; Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. 2ª Ed. revista e ampliada.. Atlas Ed., São Paulo

Organisation Mondiale de la Santé (1986) Stratégie de la Recherche en Santé en vue de la Santé Pour Tous en l'an 2000. WHO, RPD/ACHR(HRS)/86, Geneve

Serrano P (1996) Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos; Fundamentos, Técnicas e Noções Práticas sobre a Redacção de Trabalhos em Medicina e Ciências da Saúde. Relógio D'Água Ed.

Varkevisser CM, Pathmanathan I & Brownlee A (?) Desenho e Implementação de Protocolos em Investigação em Sistemas de Saúde. Série de Módulos de Investigação em Sistemas de Saúde, Vol 2 Parte I (IDRC-287e.1). Centro Internacional de Investigação e Desenvolvimento e Organização Mundial de Saúde

Referências Gerais

Banco Mundial (1994) Para uma Saúde Melhor em África; as Lições da Experiência. Série 'O Desenvolvimento na Prática' Washington DC. Tradução em Português (1998)

Commission Européene (2000) Accord de Cotonou. Le Courrier ACP-CE – Septembre 2000, Edition Spéciale. Bruxelles

Le Nouvel Observateur (2000) Atlaseco. Paris

Organisation Mondiale de la Santé (1977) Le SI pour les Professions de la Santé. Exposé Préparé à la Demande de la Trentième Assemblée Mondiale de la Santé. OMS, Geneve

Organisation Mondiale de la Santé (1988) Répertoire Mondial des Écoles de Médecine 6ème ed. OMS, Geneve

Salzburg Seminar (2002) Session 400: Trends and Innovations in Health Professionals Education: Building Comprehensive and Sustainable Reforms. Salzburg (Austria), July 3-10, 2002 [www.salzburgseminar.org]

The Global Coalition for Africa (2000) Annual Report 2000/2001. Washington, DC

TRINOVA (2001) Guia do Mundo. 2ª ed. Lisboa

UNDP (2001) Human Development Report 2001; Making new technologies work for human development. Oxford Univ Press, New York

UNDP; SADC & SAPES (1998) Relatório Regional do Desenvolvimento Humano na SADC 1998. SAPES Books, Harare

UNESCO (1998) Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el Siglo XXI: Visión y Acción. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior, Paris. Rev Cubana Educ Med Super 2000; 14(3) 253-69

UNFPA (2001) The State of World Population 2001; Footprints and Milestones: Population and Environmental Change. United Nations

United Nations High Commissioner for Human Rights (1948) Universal Declaration of Human Rights [www.unhcr.ch/udhr]

World Bank (2000) Higher Education in Developing Countries. Washington, DC

World Health Organization (1978) Declaration of Alma-Ata; International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata, USSR, 6-12 September 1978 [www.who.int/hpr/archive/docs/almaata.html]

APÊNDICE 2 (GUIÃO DOS ESTÁGIOS HOSPITALARES)

Guião do Estágio hospitalar I

Bloco II, Módulo 1: Estágio Hospitalar I.

Duração: uma semana, de 10 a 14 de Maio de 2004

Locais de estágio:

HOSPITAL	DIRECTOR	TUTOR
Clínica Sagrada Esperança.	Prof. Rui Veiga Pinto	Prof. Rui Veiga Pinto
Hospital Maria Pia/Josina Machel	Dr. Kinfumu António	Dr. Kinfumu António
Hospital Militar Principal.	Brigadeiro Dr. Mário Conde	Coronel Dr.ª Inês Primo
Hospital Pediátrico de Luanda.	Prof. Luís Bernardino	Dr. Victor S. Cardoso
Hospital do Prenda	Dr. Rodrigues Leonardo	Dr. Rodrigues Leonardo

Objectivos do Módulo:

1. *Conhecimentos:* facultar aos Alunos do Curso, todos com experiência anterior em administração de serviços de saúde, a vivência quotidiana de um hospital de boa qualidade, conhecendo directamente o funcionamento interno de diversos serviços clínicos e de apoio geral.
2. *Adestramentos:* conhecendo e aprendendo a realizar algumas das operações essenciais do funcionamento de um hospital, como, por exemplo, recrutar ou avaliar um colaborador, requisitar, transferir e utilizar fundos, seleccionar e adquirir material de consumo, proceder a liquidações e pagamentos, processar uma admissão e uma alta, registar informação estatística, redigir uma acta de reunião, ler e interpretar uma informação de gestão ou um documento contabilístico (balancete, balanço, conta de gerência).
3. *Atitudes:* participar em reuniões de trabalho e acompanhamento da rotina semanal, com vista a identificar o processo interno de tomada de decisões, quer as de rotina, quer as de natureza tática, quer eventualmente algumas de natureza estratégica interna, assimilando o ajustamento de atitudes necessário para impulsionar qualquer processo de mudança.

Turmas. O Curso será dividido em turmas de dimensão igual, cada uma delas será destinada a cada um dos terrenos de estágio. A distribuição por turmas é da competência exclusiva dos docentes locais. Cada turma estará a cargo de um ou dois tutores pertencentes a cada uma das instituições, sendo rotativamente visitada pelos docentes da ENSP, ao longo da semana.

Reunião de abertura. A primeira metade da primeira parte do primeiro dia (2 horas) será destinada a reunião plenária com discentes, docentes e tutores de estágio para planeamento e acerto final dos objectivos do estágio e dos correspondentes arranjos logísticos. Durante o tempo lectivo seguinte (2 horas), os discentes encaminhar-se-ão para os seus respectivos hospitais de estágio, tendo este início na segunda parte do primeiro dia, com uma reunião local de formandos sob a direcção dos respectivos tutores.

Formato do estágio. Na segunda parte do primeiro dia de estágio decorrerá um “briefing” sobre o hospital. Será feita a apresentação individual, apresentado o hospital e os tutores, organizados os grupos de trabalho e planeado o estágio. Serão identificadas as visitas obrigatórias e as visitas facultativas. O 2º, 3º e 4º dias de estágio serão destinados ao conhecimento directo da realidade hospitalar. Serão realizadas visitas guiadas aos seguintes *serviços de apoio geral*:

- expediente,
- pessoal,
- contabilidade,
- património e aprovisionamento,
- farmácia,
- alimentação,
- lavandaria e rouparia,
- serviço de doentes e estatística,
- manutenção e transportes.

Alguns dos *serviços clínicos* serão também objecto de visita, nomeadamente:

- um serviço de medicina,
- um serviço de cirurgia,
- maternidade,
- pediatria,
- infecciosas,
- radiologia,
- laboratórios.

Os discentes seguirão um roteiro de visitas em turma inteira ou em sub-turmas rotativas, consoante a capacidade de acolhimento local, para visitarem os serviços atrás indicados. Em cada serviço ouvirão a descrição do trabalho realizado, a cargo do respectivo dirigente. Recolherão uma colecção completa de todos os impressos e regulamentos em uso na unidade orgânica e apreenderão os circuitos de pessoas, material e documentos. Cada discente redigirá em impresso próprio as suas impressões sobre cada serviço visitado:

- nível de organização,
- liderança,
- clareza do organograma interno,
- qualidade do tratamento interno de informação (utilidade e rigor dos impressos e suportes virtuais de informação)
- higiene, limpeza e segurança,
- ambiente de trabalho,
- acolhimento de público e de colaboradores internos,
- motivação,
- objectivos e metas,
- instrumentos de medição do desempenho interno, da unidade e dos funcionários.

O impresso conterà ainda recomendações e sugestões. Espera-se que além do seu valor como instrumento de aprendizagem sirva também de ajuda aos serviços de acolhimento.

A coordenação diária do estágio será feita em duas reuniões, respectivamente, na primeira meia hora e na última meia hora de cada dia, pelo respectivo tutor.

O tutor de estágio dispõe de autoridade pedagógica delegada pela direcção do curso, sobre os estagiários, nomeadamente sobre assiduidade, pontualidade e disciplina, sendo o papel dos docentes de mera supervisão. Ao tutor de estágio é solicitada uma apreciação individual sobre cada discente, qualitativa e quantitativa (0 a 20), a qual contribui em 50% para a classificação do módulo.

Reunião final de avaliação e conclusões. A segunda parte do último dia da semana será destinado a reunião de avaliação e conclusões, com a presença de todos os intervenientes. Aqui haverá ocasião para cada discente proceder à avaliação do seu progresso individual, para permitir ao corpo docente a útil programação do estágio II (a realizar no Bloco 3), bem como para proceder aos ajustamentos considerados necessários no conteúdo das matérias e no formato das sessões ainda por leccionar.

Relatório de Estágio I. Cada discente terá que entregar, no início da manhã do dia 17 de Maio, ao representante da Universidade Agostinho Neto, um relatório até 5 páginas dactilografadas ou até 10 páginas manuscritas, sobre o que aprendeu no Estágio I. Mediante parecer favorável do tutor de estágio, o relatório pode ser realizado em grupo, por conjuntos até três discentes. O relatório terá o seguinte sumário:

1. *Identificação do hospital e sua breve apresentação:* recursos: dimensão, estado das instalações, equipamento, lotação, pessoal por grandes categorias, volume da última conta de gerência e do actual orçamento corrente e de investimento.
2. *Actividade:* doentes saídos em internamento, consulta externa, urgência, hospital de dia, intervenções cirúrgicas (grande, pequena e média cirurgia), partos (segundo a complexidade).
3. *Eficiência:* demora média de hospitalização, ocupação média de leitos, dias de internamento, consultas e urgências por unidade de pessoal
4. *Encargos:* despesa em 2003, por grandes rubricas: pessoal, medicamentos, material de consumo clínico, energia, alimentação, outros consumos; gastos de investimento: obras e equipamento.
5. *Resultados:* número de doentes saídos por razão de alta (tratados, melhorados, falecidos, alta a pedido, alta por abandono).
6. *Apreciação individualizada sobre cada serviço visitado:* nível de organização, liderança, clareza do organograma interno, qualidade do tratamento interno de informação (utilidade e rigor dos impressos) higiene e limpeza, ambiente de trabalho, acolhimento de público e de colaboradores internos, motivação, objectivos e metas, instrumentos de medição do desempenho interno, da unidade e dos funcionários. Os discentes poderão construir, por mútuo acordo, uma escala comum de avaliação de cada um destes atributos observados nos serviços onde estagiaram (por exemplo: *Excelente; Muito Bom; Bom; Suficiente; Deficiente; Mau; Péssimo; Não aplicável*), a completar com apreciações qualitativas.

7. *Apreciação geral sobre o hospital*: capacidade na cobertura da população (resolutividade); eficiência na utilização dos recursos; equidade na sua utilização; qualidade na percepção de utentes, opinião pública e pessoal.
8. *Sugestões e recomendações*.

Avaliação do estágio. A avaliação do estágio resultará em 25% da opinião do tutor e em outros 75% da avaliação do relatório de estágio. A classificação final será dada na escala de 0 a 20.

Guião do Estágio hospitalar II

Bloco III, Módulo 7: Estágio Hospitalar II.

Duração: uma semana, de 29 de Novembro a 3 de Dezembro de 2004

Locais de estágio:

Serão os mesmos do Estágio I, rodando os grupos por diferentes hospitais de forma que cada um possa ter, no final do curso, apreciado o funcionamento de duas unidades diferentes.

Objectivos e Organização do Módulo:

Os objectivos, organização, relatório e avaliação são, na generalidade os mesmos do Estágio I, com as seguintes diferenças:

- O estudo será focalizado num subsistema hospitalar (ex.: Banco de Urgência) ou numa componente de gestão (ex.: Recursos Humanos)
- O relatório e a sua discussão devem reflectir e desenvolver mais profundamente a apreciação crítica do formando sobre a realidade constatada, os indicadores de desempenho e de qualidade, e incluir obrigatoriamente conclusões, sugestões e recomendações.
- O relatório será redigido e apresentado individualmente, como forma de desenvolver as habilidades de pesquisa, redacção e comunicação de cada formando.

APÊNDICE 3 (GUIÃO DA MONOGRAFIA FINAL)

Guião da Monografia Final

1. Objectivos

A elaboração de uma monografia final destina-se a proporcionar aos alunos um espaço dedicado à realização de trabalho aplicado à administração de hospitais, utilizando os métodos e conhecimentos que os três Blocos anteriores lhes facultaram.

O objectivo deste trabalho é o treino dos alunos na elaboração de estudos aplicados em Administração de Serviços de Saúde, com utilização de métodos rigorosos e precisos.

2. Docentes responsáveis

A elaboração pelos alunos da Monografia Final deve ser acompanhada por docentes da ENSP/UNL e da FML/UAN que tenham participado activamente na docência dos três Blocos anteriores.

A escolha dos termos de cada trabalho deve ser validada por um docente nomeado pela ENSP/UNL e um docente nomeado pela FML/UAN.

As duas entidades designarão, para cada um dos alunos, os respectivos docentes responsáveis pela orientação científica do trabalho.

Este acompanhamento será feito, à distância, através de correspondência electrónica, no mínimo em dois momentos:

- (a) Validação do plano detalhado de trabalho (no prazo máximo de 2 semanas)
- (b) Validação de Versão Preliminar do Relatório Final (no prazo de 10 semanas)

A avaliação final da Monografia é da responsabilidade da ENSP

3. Escolha do tema

O trabalho deve incidir sobre um tema concreto e importante no actual panorama da administração de hospitais em Angola. O tema deve ser proposto pelo aluno e validado por docentes das duas escolas.

4. Estrutura base da Monografia final

O relatório deve ter como estrutura base:

- (i) Identificação clara do tema
- (ii) Objectivos
- (iii) Metodologia

- (iv) Descrição da situação
- (v) Descrição do conhecimento existente sobre o tema (revisão da literatura)
- (vi) Hipóteses de trabalho. Alternativas de acção para correcção de problemas ou aperfeiçoamento dos sistemas. Propostas de actuação
- (vii) Protocolo de implementação das propostas
- (viii) Conclusões
- (ix) Recomendações
- (x) Referências bibliográficas
- (xi) Anexos estatísticos

A dimensão máxima do Relatório é de 40 páginas dactilografadas

5. Prazo de apresentação

A Monografia Final deve ser apresentada no prazo máximo de 12 semanas após o último módulo do Bloco III